



1º CONGRESSO CATARINENSE DE CIÊNCIAS FORENSES

Rede Catarinense de Pesquisa em Ciências Forenses

24-26 JUN 2026 | FLORIANÓPOLIS, SC

QUANDO NÃO HÁ MARCAS: DIAGNÓSTICO DO ESTRANGULAMENTO NÃO FATAL E SEUS DESAFIOS NA MEDICINA LEGAL

Congresso Catarinense de Ciências Forenses, 1ª edição, de 24/06/2026 a 26/06/2026
ISBN dos Anais: 978-65-5465-186-8

CONCEIÇÃO; Carolina Giese da ¹

RESUMO

Introdução: a violência contra a mulher apresenta alta prevalência no território brasileiro e é causada principalmente pelos parceiros íntimos das vítimas. Sob à ótica da violência física, temos como um dos atos de agressão o estrangulamento não fatal: uma forma de asfixia onde a pressão é aplicada no pescoço utilizando a mão ou outros objetos sem levar a vítima à óbito. No âmbito da medicina legal, diagnosticar os casos de estrangulamento não fatal para produção de provas periciais técnico-científicas é desafiador, uma vez que os sinais clínicos são sutis. **Objetivo(s):** identificar na literatura os critérios clínicos: sinais e sintomas e os métodos de imagem utilizados para o diagnóstico do estrangulamento não fatal no contexto médico-legal. **Método:** realizou-se uma revisão narrativa de literatura na base de dados PubMed de estudos publicados entre 2021 e 2026 que abordassem critérios clínicos e radiológicos no estrangulamento não fatal. Sete estudos foram selecionados para síntese qualitativa dos dados. **Resultados:** as alterações incluíram lesões superficiais, petéquias, alterações vocais, dor, dispneia e disfagia, sendo comum a ausência de marcas externas. A tomografia computadorizada apresentou baixo valor diagnóstico adicional. A ressonância magnética e a espectroscopia de luz artificial identificaram lesões não visíveis externamente e a angiotomografia detectou lesões vasculares em casos isolados de estrangulamento por ligadura. **Considerações finais:** o estrangulamento não fatal apresenta diagnóstico complexo, frequentemente marcado pela ausência de sinais externos. A integração entre avaliação clínica e métodos de imagem específicos mostra-se essencial para qualificação diagnóstica, fortalecimento da prova pericial e proteção efetiva das vítimas.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina Legal, Violência contra a Mulher, Asfixia

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, carolinagiese.c@gmail.com